

Ciências Ambientais

Oral - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****TESTAGEM DOS INDICADORES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ESPACIAIS (IDRE)****QUADROS, E. M., GONÇALVES, T. M.***erikemq@gmail.com, tmg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de meio ambiente, desenvolvimento urbano e psicologia ambiental/ grupo interdisciplinar e interinstitucional de estudo e pesquisas em meio ambiente e espaço urbano***Palavras-chave: Relações Espaciais, Apropriação do espaço, Psicologia Ambiental.***Introdução**

O GIPMAUR no bojo do projeto de pesquisa Planejamento Urbano e Cidade de Risco têm duas equipes trabalhando novos índices de risco social incluindo questões que envolvem a dinâmica cotidiana das pessoas. Um índice já construído é o IDRE (Índice de desenvolvimento das Relações Espaciais). Este índice foi construído pelos aportes da Psicologia Ambiental, da Geografia Cultural e da Sociologia Urbana. Os indicadores que apontam esse índice são: identidade de lugar, apropriação dos lugares, identificação com os espaços públicos da cidade, apropriação dos lugares, identificação com os espaços públicos da cidade, cultivação dos espaços públicos, valorização do entorno e da moradia, percepção das centralidades da cidade e percepção do sentido de direção e de destino das calçadas.

Metodologia

A metodologia seguiu a do projeto Planejamento Urbano e Cidade de Risco desenvolvida pelo GIPMAUR. Para o tema específico da pesquisa Desenvolvimento das relações Espaciais foi utilizado um pesquisa na modalidade qualitativa, com a aplicação de entrevistas estruturas da pesquisa de campo, abrangendo um coletivo de pesquisa de vinte sujeitos. Os dados foram planilhados e organizados em gráficos pelo software Sphinx Lexica v.5.1 e analisados pelo método de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Os resultados são referentes as entrevistas feitas com vinte (20) sujeitos do bairro Cristo Redentor, cidade de Criciúma/SC.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário para compor os indicadores do índice de desenvolvimento das relações espaciais, (IDRE) estão na faixa etária de 18 a 30 anos, de 41 a 50 anos e 50 anos e mais. Quanto ao gênero, 55% dos entrevistados foram

mulheres. Quanto ao grau de escolaridade 60% tem o ensino fundamental incompleto. Quanto ao local onde sempre morou 75% morou e mora na cidade de Criciúma- SC. Dos lugares que mais gostaram de morar 85% refere a cidade de Criciúma. Quanto a apropriação dos lugares onde moraram ou moram 35% apropriam-se da rua, 30% das calçadas e 20% da praça.

Relação com a moradia: Para 55% dos entrevistados a moradia é tudo, para 15% a moradia traz coisas boas.

O que representa a casa. Perguntado sobre o que representa a casa 25% voltaram a repetir que "casa é tudo", 20% disseram que "casa é proteção", 25% disseram que "casa é ser feliz" e 10% disseram que "casa é sossego".

O que representa não ter casa. Perguntados sobre o que representa para uma pessoa não ter casa, 30% disseram "vida difícil", 20% "ruim", 15% "horível" e 15% "aluguel". Perguntado sobre o que significa a falta da casa, 35% disseram que é "não ter nada", 15% disseram que é "sentir-se sem rumo", 10% respondeu que é "não ter dignidade", 5% respondeu que é "terrível" e 5% respondeu que é "estar na rua".

O significado da casa. Perguntado sobre o que significa ter casa, 30% respondeu que é "ter segurança", 25% respondeu que é "bom", 15% respondeu que é "estar em paz", 10% respondeu que é "ter tudo".

Conclusão

Esta pesquisa trouxe uma contribuição valiosa para a construção de indicadores que medem a prática da Urbanidade na cidade de Criciúma/SC. A pesquisa de campo e o convívio do acadêmico com pesquisadores no âmbito do GIPMAUR proporcionou-lhe o contato com o ambiente de pesquisa e o grande aprendizado de correlacionar a teoria à prática. Os indicadores construídos nesta pesquisa que compuseram o índice de Urbanidade são: Relação com a moradia,

Representação da casa, sentimento de ter uma casa, o significado da casa, o lugar que mais gosta da casa, percepção do espaço da cidade, entendimento do que seja o bairro, o que deveria ter no bairro e o lugar que mais gosta de ir.

Referências Bibliográficas

POL, Enric. La apropiación del espacio. En: IÑIGUEZ, Lupicínio ed. y POL, Enric, ed. Cognición, representación y apropiación del espacio Barcelona, Universitat de barcelona. 1996. p. 45-62. Monografias Psicoambientales vol. 9.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Oral - Pesquisa

Humanidades - Ciências Ambientais

APOIO TÉCNICO A EQUIPE DE TRABALHO DOS PROJETOS DE PESQUISA, PLANEJAMENTO URBANO E CIDADE DE RISCO E RISCOS SOCIAIS URBANOS EM DESENVOLVIMENTO NO GIPMAUR

DIAS, H., SANTOS, R.

hellenzimba@gmail.com, rsa@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de meio ambiente, desenvolvimento urbano e psicologia ambiental / grupo interdisciplinar e interinstitucional de estudos e pesquisas em meio ambiente e espaço urbano

Palavras-chave: Apoio técnico, Sistematização, Grupo de Pesquisa

Introdução

O Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de estudos e Pesquisa em Meio Ambiente e Espaço urbano é ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) e desenvolve ativamente pesquisas desde o ano de 2003, é integrada por um equipe interdisciplinar e interinstitucional o que demanda um grande esforço de organização de suas tarefas para que sejam cumpridas as metas e os objetivos propostos nos prazos devidos. A acadêmico do curso de Secretariado Executivo tem um papel importante neste apoio técnico para viabilizar o trabalho de maneira mais eficiente e eficaz.

Metodologia

A metodologia segue as próprias do Secretariado Executivo. Cumprimento de normas, tanto da ABNT como de outras fontes, como a APA, acompanhamento e realização da atas das reuniões, organização da biblioteca localizada e gerenciamento das agendas dos pesquisadores.

Resultados e Discussão

Como já foi dito acima um grupo bem organizado, a nível de secretariado torna-se mais produtivo e mais ágil no cumprimento de seus compromissos.

Conclusão

A acadêmico experienciou a oportunidade de colocar em prática o seu aprendizado do curso de Secretariado Executivo. E este foi um plano de trabalho, não foi um projeto de pesquisa e, por isso, deve ser tratado como tal.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Sérgio. Ah! Eu não acredito!: como cativar o cliente através de um fantástico atendimento. 112^o edição. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

ALMEIDA, Sérgio. Cliente, eu não vivo sem você: o que você não pode deixar de saber sobre qualidade em serviços e clientes. Salvador: Casa da Qualidade, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 11^a triagem 2^a edição - Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Oral - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****A PERCEPÇÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS EM MORADORES DE ÁREAS DE RISCO EM CRICIÚMA-SC****MARTINS, A. S., GONÇALVES, T. M.***deh_smartins@hotmail.com, tmg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de meio ambiente, desenvolvimento urbano e psicologia ambiental / grupo interdisciplinar e interinstitucional de estudos e pesquisas em meio ambiente e espaço urbano***Palavras-chave: percepção de riscos, áreas de risco, riscos socioambientais***Introdução**

As análises, sobre vários aspectos, para medir riscos socioambientais envolvem a definição do que seja vulnerabilidade social. Populações vulneráveis segundo a literatura vigente e disponível são aquelas que estão sujeitas a riscos sociais, socioambientais e até os causados pelo ambiente natural.

As áreas de riscos vistas sob a perspectiva socioambiental não dizem respeito somente a terrenos inadequados para assentamentos humanos, mas, também, às populações vulneráveis sob o ponto de vista social (BECK, 1998).

Metodologia

A pesquisa foi realizada no bairro Cristo Redentor, na cidade de Criciúma-SC. Este bairro faz parte das 29 áreas de riscos geotécnicos e ambientais identificadas pelo IPAT (2009), (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - UNESC/2009) na cidade de Criciúma.

A pesquisa se caracterizou como qualitativa. Foi desenvolvida nas modalidades: pesquisa de campo, documental e bibliográfica.

A pesquisa de campo abordou os moradores através de entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa documental foi realizada por meio da análise de documentos e dados de estudo do IPAT sobre o bairro.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no atual estado da arte da literatura sobre o tema.

Resultados e Discussão

As pessoas pesquisadas percebem riscos geotécnicos mas dão mais importância aos riscos sociais. A percepção de risco esta mais ligada com riscos sociais, principalmente os ligados à segurança. Sobre os riscos causados pela

natureza como desastres naturais 85% dos entrevistados disseram que percebem vendavais, afundamento de terreno e alagamento. Afirmam que o nível de segurança do bairro é "horrível" e isso faz com que as pessoas vivam angustiadas. Esperam que o governo de soluções para seus problemas comunitários cuidando de uma boa infra estrutura urbana, equipamentos sociais, segurança e lazer.

Conclusão

A pesquisa mostrou a percepção de moradores de bairros periféricos da cidade de Criciúma-SC sobre os riscos naturais, geotécnicos e sociais a que esses bairros estão submetidos. Ao mesmo tempo que percebem estes riscos sentem-se impotentes para mobilizar alguma ação quer em termos de prevenção, no sentido de reivindicar uma melhor infra estrutura urbana e de equipamentos sociais quer em termos de atendimento social para uma melhor qualidade de vida. O estudo também demonstrou a vulnerabilidade sócioambiental em que vivem estas pessoas.

Referências Bibliográficas

BECK, Ulrich. La sociedade del riesgo: hacia una nueva modernidade. Editora Paidós: Barcelona, 1998, 302 p.

CAROPRESO.F. A RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA, A PERCEPÇÃO E A CONSCIÊNCIA NA METAPSICOLOGIA FREUDIANA .Revista AdVerbum 1 (1): pp. 12-22, Julho a Dezembro de 2006.

FREUD.S. O Mal Estar da Civilização, São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FSEAL-SP). Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. São Paulo, 2000. Disponível em: F:\IPVS - Índice Paulista de

Vulnerabilidade Social.mht Acesso em: 29 de junho de 2012.

GONÇALVES, T.M. Indicadores de Riscos Sociais. Criciúma, GIPMAUR - UNESC, 2012.

GONÇALVES. T.M. Percepção sob o Paradigma da Psicologia Cognitivista, Fenomenológica e Psicanalítica, Criciúma, UNESC, PPGCA, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (IPAT/UNESC). Plano Municipal de Redução de Riscos de Criciúma/SC: relatório final. Criciúma: IPAT/UNESC, 2009.

KÄSSMAYER, Karin; MENDONÇA, Francisco. Risco ambiental: um paradigma à normatização urbana. In: GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos. Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, Editora Unesc, 2010, 67- 92p.

PONTY.M. Fenomenologia da Percepção, São PAULO, Martins Fontes,1999, 2ª edição.

VEYRET, Yvette. Os Riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente, São Paulo, editora Contexto, 2007, 319 p.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

Oral - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE *Calea uniflora* LESS "ARNICA DA PRAIA" (ASTERACEAE) NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO - SC**

RAMOS, L. S., BORGES, M. S., FREITAS, M. D., AMARAL, P. A., CARDOSO, P. S., PANHAN, R., BÓ, S. D.

luan_ramoss@hotmail.com, dudi23@hotmail.com, micheb_daros@hotmail.com, amaral@unesc.net, paulinhasc_aru@hotmail.com, natopanhan@hotmail.com, sildb@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de plantas medicinais - Laplam

Palavras-chave: Plantas medicinais. Uso popular. Estudo etnobotânico. *Calea uniflora*

Introdução

A etnobotânica é a área que envolve os estudos sobre a utilização de plantas, observando-se de que forma estas são utilizadas pela população, como são classificadas, qual o valor que representam para a comunidade, e como passaram a ser conhecidas. Assim, o presente trabalho teve como objetivos identificar qual o percentual de uso da planta medicinal *Calea uniflora* Less no Município de Balneário Rincão – SC, e qual o conhecimento que a população detém sobre esta espécie.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas através da aplicação de um questionário adaptado de Allabi et al. (2011), Silva et al. (2010) e Rossato et. al. (2012). Após o consentimento documentado, o questionário foi aplicado. A amostra foi composta por homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos residentes no Município de Balneário Rincão – SC, que foram selecionados de forma aleatória. Para o cálculo da amostra considerou-se a equação citada por Silva et al. (2010), chegando-se a uma amostra de 372 pessoas.

Resultados e Discussão

Na análise dos resultados, observou-se que a maioria eram mulheres (74,2%), com idades que variaram de 18 até mais de 70 anos. Esses resultados foram semelhantes a outros estudos, onde o sexo feminino também foi predominante. Dentre os entrevistados, 65,8% relataram possuir uma renda pessoal mensal de 1 a 2 salários mínimos e 49,7% o ensino fundamental incompleto. Dentre as ocupações, mais da metade dos entrevistados eram aposentados (22,3%) ou donas de casa (34,1%), sendo que de todos os participantes 60,7% relataram ser casados. Nos dados relativos à utilização da planta, verificou-se que 69,9% dos entrevistados

fazem o uso desta espécie, sendo que destes 65,4% relataram conhecer ou utilizar a planta desde a infância, sendo que algumas pessoas com mais idade disseram que usam há 20 anos ou até mais tempo. Quando questionados sobre a origem do conhecimento, 84,6% relataram ter conhecido esta espécie medicinal através dos familiares. Assim, é importante ressaltar que as pessoas mais idosas são detentoras de preciosas informações sobre o uso de plantas e que estas podem disseminar o conhecimento através das gerações (SILVA et al., 2010). Dentre aqueles que utilizam a planta, 96,9% conhecem a planta apenas por arnica da praia, 81,5% relataram coletar a planta na região do município de Balneário Rincão em campos ou no mato e 56,5% disseram que a época ideal de coleta é de dezembro a março. Em relação à forma de utilização, 86,1% utilizam as flores maceradas em álcool ou cachaça, sendo este extrato geralmente utilizado por via tópica como cicatrizante de feridas e machucados, assim como em picadas de insetos, hematomas e dores musculares. Além disso, alguns entrevistados relataram colocar algumas gotas deste extrato no café e utilizar por via oral para gripe e resfriado. A indicação de uso da planta por profissionais da área da saúde não é frequente, considerando que 93,8% não relataram a indicação da planta. Sobre a efetividade e segurança, 97% afirmaram que percebem melhora com a sua utilização e 85% disseram que ela não apresenta toxicidade, contraindicações ou interações; o que é preocupante considerando que algumas plantas demonstram-se sendo agressivas e por esta razão o cuidado na sua utilização deve ser imprescindível.

Conclusão

A espécie *Calea uniflora* Less é amplamente utilizada no Município de Balneário Rincão, sendo que 69,9% dos entrevistados faz o uso desta planta. Frente a isso, a realização de futuros

estudos fitoquímicos e farmacológicos direcionados por este trabalho, podem ser planejados com a finalidade de garantir o uso seguro da espécie, já que os estudos sobre a planta são escassos.

Referências Bibliográficas

ALLABI, C. A. et al. The use of medicinal plants in self-care in the Agonlin region of Benin. *Journal Ethnopharmacology*, v. 133, p. 234-243, 2011.

ROSSATO, A. E. (org.) et al. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*, v. 1. Florianópolis: Dioesc, 2012.

SILVA, M. A. B. et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 4, p. 549-562, 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC/CNPq 2013 – Bolsa de iniciação científica do acadêmico Luan de Souza Ramos, integrante do Laboratório de Plantas Mediciniais (LAPLAM).

Painel - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE *Calea uniflora* LESS "ARNICA DA PRAIA" (ASTERACEAE) NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO - SC**

RAMOS, L. S., BORGES, M. S., FREITAS, M. D., AMARAL, P. A., CARDOSO, P. S., PANHAN, R., BÓ, S. D.

luan_ramoss@hotmail.com, dudi23@hotmail.com, micheb_daros@hotmail.com, amaral@unesc.net, paulinhasc_aru@hotmail.com, natopanhan@hotmail.com, sildb@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de plantas medicinais - Laplam

Palavras-chave: Plantas medicinais. Uso popular. Estudo etnobotânico. *Calea uniflora*

Introdução

A etnobotânica é a área que envolve os estudos sobre a utilização de plantas, observando-se de que forma estas são utilizadas pela população, como são classificadas, qual o valor que representam para a comunidade, e como passaram a ser conhecidas. Assim, o presente trabalho teve como objetivos identificar qual o percentual de uso da planta medicinal *Calea uniflora* Less no Município de Balneário Rincão – SC, e qual o conhecimento que a população detém sobre esta espécie.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas através da aplicação de um questionário adaptado de Allabi et al. (2011), Silva et al. (2010) e Rossato et. al. (2012). Após o consentimento documentado, o questionário foi aplicado. A amostra foi composta por homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos residentes no Município de Balneário Rincão – SC, que foram selecionados de forma aleatória. Para o cálculo da amostra considerou-se a equação citada por Silva et al. (2010), chegando-se a uma amostra de 372 pessoas.

Resultados e Discussão

Na análise dos resultados, observou-se que a maioria eram mulheres (74,2%), com idades que variaram de 18 até mais de 70 anos. Esses resultados foram semelhantes a outros estudos, onde o sexo feminino também foi predominante. Dentre os entrevistados, 65,8% relataram possuir uma renda pessoal mensal de 1 a 2 salários mínimos e 49,7% o ensino fundamental incompleto. Dentre as ocupações, mais da metade dos entrevistados eram aposentados (22,3%) ou donas de casa (34,1%), sendo que de todos os participantes 60,7% relataram ser casados. Nos dados relativos à utilização da planta, verificou-se que 69,9% dos entrevistados

fazem o uso desta espécie e destes 65,4% relataram conhecer ou utilizar a planta desde a infância, sendo que algumas pessoas com mais idade disseram que usam há 20 anos ou até mais tempo. Quando questionados sobre a origem do conhecimento, 84,6% relataram ter conhecido esta espécie medicinal através dos familiares. Assim, é importante ressaltar que as pessoas mais idosas são detentoras de preciosas informações sobre o uso de plantas e que estas podem disseminar o conhecimento através das gerações (SILVA et al., 2010). Dentre aqueles que utilizam a planta, 96,9% conhecem a planta apenas por arnica da praia, 81,5% relataram coletar a planta na região do município de Balneário Rincão em campos ou no mato e 56,5% disseram que a época ideal de coleta é de dezembro a março. Em relação à forma de utilização, 86,1% utilizam as flores maceradas em álcool ou cachaça, sendo este extrato geralmente utilizado por via tópica como cicatrizante de feridas e machucados, assim como em picadas de insetos, hematomas e dores musculares. Além disso, alguns entrevistados relataram colocar algumas gotas deste extrato no café e utilizar por via oral para gripe e resfriado. A indicação de uso da planta por profissionais da área da saúde não é frequente, considerando que 93,8% não relataram a indicação da planta. Sobre a efetividade e segurança, 97% dos entrevistados que fazem o uso da planta afirmaram que percebem melhora com a sua utilização e 85% disseram que ela não apresenta toxicidade, contraindicações ou interações; o que é preocupante considerando que algumas plantas demonstram-se sendo agressivas e por esta razão o cuidado na sua utilização deve ser imprescindível.

Conclusão

A espécie *Calea uniflora* Less é amplamente utilizada no Município de Balneário Rincão, sendo que 69,9% dos entrevistados faz o uso desta

planta. Frente a isso, a realização de futuros estudos fitoquímicos e farmacológicos direcionados por este trabalho, podem ser planejados com a finalidade de garantir o uso seguro da espécie, já que os estudos sobre a planta são escassos.

Referências Bibliográficas

ALLABI, C. A. et al. The use of medicinal plants in self-care in the Agonlin region of Benin. *Journal Ethnopharmacology*, v. 133, p. 234-243, 2011.

ROSSATO, A. E. (org.) et al. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*, v. 1. Florianópolis: Dioesc, 2012.

SILVA, M. A. B. et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 4, p. 549-562, 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC/ CNPq 2013 – Bolsa de iniciação científica do acadêmico Luan de Souza Ramos, integrante do Laboratório de Plantas Medicinais (LAPLAM).

Oral - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****POSSIBILIDADES E OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O PARQUE NACIONAL APARADOS DA SERRA E ÁREA DE ENTORNO NO LIMITE GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA****MUNARI, A. B., MILIOLI, G.***amandinha_bellettini@hotmail.com, gmi@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: LBSDMA***Palavras-chave: Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Unidades de Conservação***Introdução**

Introdução: Sabe-se que nos últimos dois séculos o mundo presenciou uma aceleração das modificações e da autodestruição impostas aos ambientes naturais. Como forma de minimizar essa perda da biodiversidade tem-se recorrido ao estabelecimento de UC's (Unidades de Conservação). A implementação dessas áreas tem sido uma prática adotada mundialmente. Com base neste contexto criou-se o Parque Nacional Aparados da Serra. O presente trabalho tem como objetivo estudar os obstáculos e as oportunidades da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável para o Parque Nacional Aparados da Serra e área de entorno no limite geográfico catarinense.

Metodologia

Metodologia: Para responder ao objetivo da pesquisa, fez-se uso de entrevistas como instrumento de coleta de dados, junto aos moradores da unidade de análise e, além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental em agências, órgãos governamentais e universidades.

Resultados e Discussão

Resultados: O Parque conta com a ocupação de terras pelos agricultores que ali firmaram residência antes mesmo do local se tornar legalmente uma área de preservação, bem como iniciaram atividades para subsistência como agricultura e pecuária. Tais atividades proviam de ações como o uso de agrotóxicos na lavoura contaminando não somente o produto, mas também água, ar, solo e todos os seres vivos que ali habitavam. Além disto, tem-se a criação de animais que propicia a contaminação de rios e córregos juntamente com a destruição da cobertura vegetal, erosão do solo e assoreamento dos rios. Algumas dessas famílias após a regulamentação da Unidade foram indenizadas e dali saíram, outras foram obrigadas a ir embora,

pois não tinham autorização legal de exercer suas atividades. Assim, pode-se dizer que a proteção ao meio ambiente no local não foi realizado em comum acordo com a comunidade, fazendo com que os moradores não tenham entendimento real da situação e nem como o Parque pode ou não melhorar suas condições de vida tanto individualmente como coletivamente, observando isto como um obstáculo da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Conclusão: Os conflitos socioambientais entre as comunidades do entorno do parque e a unidade de conservação é evidente, pois estes têm interesses diferentes referente ao uso e ocupação do parque, principalmente ao fato de restrição da utilização da área. Neste sentido, a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável poderia se traduzir em possibilidades para o Parque e seu entorno, obtendo-se portanto uma conexão, de modo a interagir o processo produtivo com inovações tecnológicas que sejam de uma racionalidade social que vise a sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

- BRIGHTWELL, M.G.S.L. Natureza E História No Parque Nacional De Aparados Da Serra: Apontamentos Sobre O Parque Nacional De Aparados Da Serra. Florianópolis, 2003. Disponível em: Acesso em: 06 de jul. 2005.
- CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Espaços Ambientais Protegidos e Unidades de Conservação. Curitiba: Universitária Champagnat, 1993.

Fonte Financiadora

PIC 170

Oral - Extensão**Humanidades - Ciências Ambientais****GESTÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CONTIM PORTELLA, EM CRICIÚMA, SC****LUMERTZ, L., SOUZA, J. M., VIRTUOSO, J. C., GIASSI, M. G., LUZZIETTI, M. M.***luanalumertz@hotmail.com, janaina.bj@hotmail.com, jv@unesc.net, mgi@unesc.net, mel.matias@outlook.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: propex*Palavras-chave: Gestão ambiental; Educação ambiental, escola, gestão participativa***Introdução**

O uso da gestão ambiental como ferramenta de sensibilização para a educação e adoção de atitudes mais sustentáveis no ambiente escolar é o objeto principal do presente trabalho. Trata-se de uma experiência extensionista na Escola Municipal José Contim Portella, situada no bairro São Sebastião, na área de abrangência do Território Paulo Freire. Iniciado em março de 2014, o projeto busca fortalecer as ações de educação ambiental no estabelecimento. A proposta orienta-se pela filosofia paulofreiriana, na qual os participantes são protagonistas, atuando de forma ativa durante todo o processo. Nesta perspectiva, vêm sendo realizadas práticas pedagógicas interdisciplinares, sobretudo com a ampliação e monitoramento das medidas para redução do consumo de água e de energia elétrica na escola. Ações de sensibilização nos espaços escolares e adjacências que também reforçam a importância da coleta seletiva e arborização. A iniciativa poderá apresentar resultados a médio e longo prazo, devendo também ultrapassar os muros escolares, influenciando os moradores do próprio bairro, na adoção de maior cuidado com o meio ambiente.

Metodologia

O planejamento de atividades foi realizado com base em dados levantados após a aplicação de um questionário aos professores e direção, com intuito de avaliar as ações desenvolvidas por projeto anterior, realizado em 2013. A partir destas informações e das próprias demandas indicadas pela direção, pôde-se analisar as necessidades da escola para o presente ano. Assim, estabeleceu-se como primeira atividade uma palestra motivacional no mês de maio, nos períodos matutino e vespertino, voltada a sensibilizar os docentes e funcionários à cooperação nos processos escolares. Oportunidade em que também foi apresentado o projeto. Após o primeiro encontro, elaborou-se

proposta com várias ações a serem desenvolvidas. Na segunda reunião pedagógica foram apresentados os conceitos de gestão e educação ambiental, sempre com caráter de sensibilização quanto às questões ambientais. Nesta oportunidade pôde-se definir, com total participação dos professores, quais atividades propostas serão realizadas na escola, em que momentos e de que forma.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas na escola até o presente momento foram restritas a professores e funcionários, marcando a etapa inicial de sensibilização e mobilização para a participação efetiva no projeto. Observou-se nas duas formações – a primeira motivacional e a segunda de cunho mais ambiental – uma resposta favorável dos participantes (professores que atuam nos dois turnos na escola. O trabalho foi realizado durante as reuniões pedagógicas, respectivamente nos meses de maio e agosto, ocupando integralmente o tempo destinado a esta, ou seja, quatro horas por período, indicando o apoio político da direção à proposta extensionista. Os docentes demonstraram postura proativa, materializada na participação efetiva ao tomarem frente em ações que definiram como prioritárias e com as quais demonstraram comprometimento na realização, como a retomada da separação do lixo escolar, a utilização dos papéis oriundos da oficina de reciclagem em trabalhos diversos, a realização da Rua do Lazer e implantação da horta de chás, cuja inauguração ficou prevista para o mês de setembro, em alusão à chegada da Primavera.

Conclusão

A importância do projeto fica evidenciada com o alcance dos primeiros objetivos e a participação efetiva dos professores e direção da escola. O interesse demonstrado foi de enorme valia, podendo representar também repercussão junto à comunidade em que está inserida. Espera-se

que, ao se atingir o final do cronograma do projeto, o papel socioambiental deste seja amplamente cumprido, com a escola tornando-se referência a partir de suas práticas de gestão e educação ambiental.

Referências Bibliográficas

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. 196p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 93 p.

Fonte Financiadora

UNAHCE - EDITAL 13/2013.

Oral - Extensão**Humanidades - Ciências Ambientais****EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS****DAJORI, J. F., PEDROSO, J., GIASSI, M. G., MARTINS, M. C.***juliadajori@gmail.com, pedrosojanaina22@yahoo.com.br, mgi@unesc.net, mcm@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de ensino de ciências/ Grupo de pesquisa em ciências e educação ambiental***Palavras-chave: Educação Ambiental, Escolas, Meio Ambiente.***Introdução**

O ato de educar ambientalmente implica em mudanças de visão de mundo e no modo como nos relacionamos com ele. Segundo Morin (2006, p.42) “como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível”. O autor destaca que quando se observa a história da Educação ou da Pedagogia percebe-se que a maioria das pessoas foram educadas da mesma forma, de um modo rígido, fragmentado e autoritário, sem que compreendam as ligações existentes entre os conhecimentos científicos e a sua própria cultura. A escola é o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o mundo e a interagir com ele. Desse modo o projeto se justifica, pois as ações nele previstas são voltadas para as questões mais próximas da escola, dos alunos e do mundo industrializado em que vivemos. Propõe atividades educativas que estimulam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para a construção de um ambiente com maior qualidade de vida.

Metodologia

O projeto é desenvolvido no território Paulo Freire com atendimento às escolas que apresentaram interesse. Determinou-se uma escola específica que continha ensino fundamental de 5º ao 9º ano em Criciúma (SC), sendo criado um curso no horário vespertino para que os alunos retornassem a escola para abordar e realizar atividades de Educação Ambiental, aplicando-as na própria escola. No primeiro dia de curso, realizou-se uma dinâmica, chamada “Presente e Futuro” em que os alunos deveriam destacar pontos negativos na escola na questão geral, e a partir desses pontos visualizarem como eles gostariam que fossem e por fim as ações que os mesmos precisariam desenvolver para alcançar os objetivos e metas. São desenvolvidas pequenas palestras - mais ilustrativas para iniciar a discussão envolvendo temas como: Paisagismo com materiais recicláveis; Resíduos sólidos e seu

descarte correto; Agrotóxicos e alimentação saudável; ressaltando sempre a importância da água. Após a palestra há uma reflexão sobre o que foi apresentado. Por exemplo: A dinâmica sobre paisagismo levantou questões importantes sobre a estética da escola e os cuidados que podem ser realizados pelos próprios alunos para melhorar o ambiente escolar. Em seguida desenvolve-se uma atividade prática ou oficinas que auxiliam na fixação dos temas tratados. Entre as atividades práticas ou oficinas destacamos: a saída dos alunos da sala de aula para identificação e planejamento das áreas que seriam modificadas e melhoradas. Essa atividade propõe principalmente que o aluno reflita sobre o ambiente que ele estuda e a partir disso provocar mudanças significativas quando trabalhando em grupo. Todos os temas abordados nas palestras, assim como nas atividades práticas procuram estimular o senso crítico sobre os problemas ambientais que preocupam a sociedade atual.

Resultados e Discussão

O projeto vigente tem como primeiro beneficiado o aluno, pois aqueles que participam ativamente das discussões mostraram-se mais preparados para respeitar o ambiente de convívio escolar. Contudo, as escolas também são favorecidas, quando seus alunos tomam consciência de que o meio em que vivem, mudam de atitudes em relação a elas e percebem que é responsabilidade de todos e isto os inclui. O fato de o projeto oferecer atividades diversificadas em ambientes diferenciados proporcionam momentos marcantes. Portanto com o desenvolvimento deste projeto, ganha o aluno, os familiares, a escola e a sociedade que atualmente necessitam desenvolver soluções para os problemas ambientais, garantindo a qualidade de vida da população.

Conclusão

Com o aumento de problemas de que afetam a sociedade hoje, surge a necessidade de se tomar a Educação Ambiental como tema interdisciplinar

que pode e deve ser tratado por todos os professores e pela comunidade escolar em geral. Pode-se inferir que com ele, a sociedade ganha, pois teremos cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade atual cujo grande dilema está no enfrentamento das questões ambientais de nosso tempo.

Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2006, 118 p.

Fonte Financiadora

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE - UNESC

Oral - Extensão**Humanidades - Ciências Ambientais****EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS E A POLUIÇÃO DO AR****OLIVO, M. O., DANIEL, B. L., MARTINS, M. C., HOFFMANN, M. V. G. S., PAVEI, P. T.***marina.olivo@hotmail.com, brendaluizi95@gmail.com, mcm@unesc.net, msh@unesc.net, ptp@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: LEC***Palavras-chave: Educação Ambiental; Poluição do Ar; Biomonitoramento; Escolas Públicas.***Introdução**

Este projeto prevê o desenvolvimento de ações de educação ambiental em escolas públicas municipais de Morro da Fumaça e Sangão, Santa Catarina, envolvendo a comunidade escolar na temática de poluição do ar. Na área de abrangência das ações de extensão observa-se uma grande incidência de reclamações em relação à poluição atmosférica. Ambos os municípios apresentam economia baseada, sobretudo na atividade cerâmica, cujo potencial de emissões atmosféricas e consequentes efeitos a saúde da população vem sendo relatado há alguns anos. Em função desta problemática este projeto tem como objetivo avaliar a exposição da população a poluição atmosférica causada pela emissão de material particulado, através do monitoramento de partículas inaláveis na qualidade do ar, bem como uso do biondicador da espécie *Tradescantia pallida*; desenvolver atividades de educação ambiental junto à comunidade escolar com enfoque nesta temática.

Metodologia

Primeiramente buscamos articulações com a Fundação Municipal de Meio Ambiente de Morro da Fumaça (FUMAF), Instituto do Meio Ambiente de Sangão (IMASA). Através destas instituições, parcerias junto as Secretarias Municipais de Educação dos municípios e demais órgãos públicos, para a execução das atividades. Após isto foram definidas as escolas públicas dos municípios de Morro da Fumaça e Sangão (SC) onde realizou-se as atividades de educação ambiental. As atividades de Educação Ambiental foram elaboradas e fornecidas pelo CECIESC - Centro de Ciências do Extremo Sul Catarinense por meio do seu acervo bibliográfico, e pelo Laboratório de Ensino de Ciências Prof^a Mári Stela Campos da UNESC.

Resultados e Discussão

No município de Morro da Fumaça e Sangão foram desenvolvidas pelos integrantes do projeto

palestras abordando os seguintes temas: Meio Ambiente, Tipos de Poluições, Biomonitoramento. Para turmas de, segundos, terceiros e quartos anos, foi aplicado o "Ecojogo", um jogo de tabuleiro com diversas perguntas sobre o meio ambiente e como podemos preservá-lo. E com os, pré-escolares e primeiros anos, foi confeccionado o "Boneco Ecológico" abordando fertilização das sementes. Com as atividades desenvolvidas nas escolas percebeu-se um envolvimento por parte dos alunos e professores de forma significativa.

Conclusão

As ações desenvolvidas até o momento nos permitem concluir que a educação ambiental nas escolas contribui para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para a construção de um ambiente com mais qualidade de vida, possibilitando o ato de educar ambientalmente e implicando em mudanças de visão de mundo e no modo como nos relacionamos com ele.

Fonte Financiadora

UNESC - UNACET

Painel - Pesquisa**Humanidades - Ciências Ambientais****A PRÁTICA DA URBANIDADE NA CIDADE DE CRICIÚMA-SC****GONÇALVES, M. B. F., GONÇALVES, T. M.***chelle_fontana@hotmail.com, tmg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de meio ambiente, desenvolvimento urbano e psicologia ambiental / grupo interdisciplinar e interinstitucional de estudos e pesquisas em meio ambiente e espaço urbano***Palavras-chave: urbanidade, indicadores, espaço público***Introdução**

Esse trabalho resulta de um projeto de pesquisa "A prática da Urbanidade na cidade de Criciúma-SC" realizado pelo Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisa sobre Meio Ambiente e Espaço Urbano – GIPMAUR. O conceito de urbanidade, entendido como dimensão ética, procura resgatar a dimensão humana da cidade. A cidade é uma grande concentração populacional no mínimo espaço - o máximo de sociedade. Essa concentração irá estimular relações sociais. Oliva (2003) afirma que a cidade é um ator social, ela é um cenário ativo. A cidade interfere no destino social e na cultura urbana, influencia nos processos sociais e, ao mesmo tempo em que muda, é mudada. Sendo assim, o espaço é uma dimensão social. A organização material do espaço urbano quer arquitetônica, que social determina comportamentos. Os comportamentos produzem a cidade, a sua materialidade e a sua imaterialidade.

Dessa forma, o homem produz a cidade ao mesmo tempo em que é produzido por ela, internalizando sua representação e reproduzindo um estilo de vida e uma cultura. Os processos sociais são espaciais, acontecem numa estrutura material do espaço. Sendo assim, são influenciados por ele e ocorrem de uma forma e não de outra.

Metodologia

Após a realização de um estudo teórico sobre urbanidade, foi elaborado um questionário contendo os indicadores que deram posteriormente o índice de urbanidade no bairro Cristo Redentor, Criciúma-SC., aplicado em um coletivo de pesquisa de 20 moradores. Após a análise dos dados a equipe do GIPMAUR com assessoria externa, elaborou índice o de urbanidade. Os indicadores foram distribuídos em dois eixos: A) Comportamento urbano; B) Espaço

urbano. Os indicadores em relação ao primeiro eixo: valorização do espaço coletivo; tolerância com o diferente; solidariedade; valorização do espaço público, boas relações de vizinhança, reconhecimento do outro; cidadania; sentimento de pertença ao lugar, cultivação dos espaços comunitários e segurança. Em relação ao espaço urbano: traçado urbano, qualidade dos terrenos/casas; mobilidade urbana; comunicação; infraestrutura social; infraestrutura comercial e segurança. Esses indicadores resultaram no índice de urbanidade.

Resultados e Discussão

O índice de urbanidade em relação ao espaço urbano no bairro Cristo redentor conforme a metodologia aplicada foi ruim e o índice de urbanidade em relação a comportamento urbano foi razoável.

Conclusão

Conclui-se que no Bairro Cristo redentor o grau de urbanidade encontra-se baixo, pois, o espaço urbano não tem a estrutura ideal, e segundo Fonseca (2011) é importante que o poder público invista em subcentros, pois uma boa infraestrutura social, acaba atraindo empresas privadas para o local, e, logo se têm valorização do espaço, influenciando na infraestrutura comercial. Com isso, Fonseca (2011) defende que é possível diminuir a concentração no centro principal da cidade e facilita aos cidadãos o acesso a uma infraestrutura social e comercial de qualidade, e conseqüentemente o aumento do grau de urbanidade. Quanto ao comportamento urbano os resultados obtidos foram razoáveis, sendo que alguns dos indicadores em relação ao comportamento urbano para a formação do índice de urbanidade foram: cidadania; solidariedade; tolerância com o diferente e boas relações de vizinhança. E, segundo Morin (2005) ao falar sobre a ética de religião, se faz muito importante os "ritos de encontro com o outro" ou

seja, dar “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, apartar a mão, agradecer, ser cordial. Pois é essa cordialidade, juntamente com um espaço urbano que favoreça a comunicação e mobilidade das pessoas que trarão um auto grau de urbanidade.

Referências Bibliográficas

FONSECA, M. L. P. São Paulo: uma nova urbanidade para a metrópole? In: (Org) REIS, A. F. Arquitetura, urbanidade e meio ambiente. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2011, p.115-136.

MORIN, E. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 222

OLIVA, J. T. A cidade como ator social - A força da Urbanidade. In: CARLOS & LEMOS, Dilemas Urbanos. São Paulo, Editora Contexto, 2003. p. 73-80.

Fonte Financiadora

CAPES/CNPq